



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO GUARABIRA  
CURSO DE HISTÓRIA**

**ROBERTO JOSÉ DA SILVA**

**MINHAS EXPERIÊNCIAS: ESTAGÍO E PIBID.**

**GUARABIRA  
2017**

**ROBERTO JOSÉ DA SILVA**

**MINHAS EXPERIÊNCIAS: ESTÁGIO E PIBID.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao programa de graduação em história da universidade estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em história.

Área de concentração: **Ensino de história**

Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno.

**GUARABIRA**  
**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586m Silva, Roberto Jose da.  
Minhas experiências: [manuscrito] : estágio e PIBID /  
Roberto Jose da Silva. - 2017.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno, Coordenação do Curso de História - CH."

1. Estágio. 2. Monitoria. 3. PIBID.

21. ed. CDD 371.225

ROBERTO JOSÉ DA SILVA

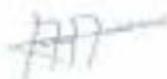
MINHAS EXPERIÊNCIAS: ESTÁGIO E PIBID

Artigo apresentado ao programa de graduação em história da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em história.

Área de concentração: **Ensino de história.**

Aprovada em: 10 /11 /2017

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.ª Me. Jurilene Barros da Silva Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.ª Me. Cibelle Jovem Leal  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a quem teve e fez parte da conquista e do progresso pessoal adquirido ao longo de quatro anos de graduação. Obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Jesus Cristo, nosso senhor, por permitir que alcance essa meta, minha Graduação em Licenciatura em História.

Agradeço em especial Rober Sara que sempre soube me conduzir com carinho e sabedoria, esposa, amiga e professora que soube conciliar as dificuldades emocionais e financeiras, juntamente aos meus pais. Além de acreditarem em um futuro melhor e fornecer apoio moral e financeiro para que esse projeto fosse concluído com ênfase na boa qualidade de vida.

Agradecimentos também a todos que ajudaram diretamente ou indiretamente nesse processo de formação, em especial aos professores e professoras da UEPB Campus III Guarabira, por desenvolver um papel impar na formação pessoal, social, política e literária. Com méritos agradeço a todos que em conjunto comigo buscaram a conclusão, e o aperfeiçoamento durante a graduação, os alunos que ao longo desse curso puderam ajudar e debater temas importantes para o processo pessoal e intelectual da turma. Bem como as pessoas que desempenharam seu papel no processo educacional de todos os alunos, como os demais funcionários da UEPB, que mantiveram a ordem, segurança e a limpeza do campus. Agradecendo ainda, por fazer parte dos projetos como os estágios, a monitoria, o PIBID, os minicursos, extensões e demais eventos que puderam assim complementares a minha formação.

Agradeço ao meu orientador, que pode ser capaz de transmitir seu conhecimento teórico e histórico fornecendo-me ferramentas com conceito e conteúdo, aperfeiçoando e moldando meu caráter profissional, bem como de seus outros alunos, em virtude da formação de novos professores de História.

Juntamente ao restante do corpo docente, agradeço as participações em aulas de campo efetuadas, pelo transporte cedido, além de agradecer a toda à coordenação do curso de história, que sempre estive à disposição quando surgira alguma dúvida. Contribuições essas que foram fundamentais para que nós alunos pudéssemos participar dos projetos que almejávamos e que com determinação e apoio da Instituição alcançamos.

Assim, atribuo a tudo que absorvi durante o curso a pessoa que me tornei, com melhor capacidade de debate histórico e educacional. E dessa forma agradecemos a oportunidade por ter participado das semanas de história da UEPB, da Ampuh, juntamente a palestra inspiradora de Leandro Kamal, onde tudo contribuiu positivamente na construção da minha formação. Muito obrigado!

“A escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada a questão do conhecimento é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar” (Saviani, 2008, p. 98).

## SUMÁRIO

1.	Introdução.....	08
2.	Desenvolvimento .....	14
2.1	Ponto de vista teórico .....	15
2.2	Pontos de vista prática pedagógica .....	17
3.	Relação escola facilitadora com a UEPB.....	18
3.1	Estágios, monitoria e PIBID .....	19
3.2	Ensino e aprendizagem .....	21
4.	Considerações Finais .....	22
	Abstract .....	24
	Referências .....	26
	Apêndice: Entrevista professora regente .....	27
	Anexo .....	29

## MINHAS EXPERIÊNCIAS: ESTÁGIO E PIBID

ROBERTO JOSÉ DA SILVA<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo demonstrará as horas de dedicação relacionadas ao estágio e aos dias que seguiram as atividades relacionadas ao projeto de monitoria e PIBID. Em primeiro lugar, podemos enfatizar o modo como as escolas e os agentes fornecem ao treinador e as fases de graduação como uma forma de ensinar. Internalizados na graduação, o estagiário assegura de forma efetiva e progressiva, a compreensão completa da ação de ensino e de um ponto de vista teórico e prático da prática pedagógica. No que diz respeito à formação de professores, como fator primário para o ensino da aprendizagem dos alunos, a relação entre teoria e prática tem sido muito discutida. Entender todo esse processo educacional e vinculá-lo ao aspecto pedagógico educacional não limita as atividades no estágio do processo de ensino futuro, uma vez que a educação deve encontrar a igualdade e equidade diante das disparidades que existem no setor educacional. As encostas que fazem a melhoria do campo do estágio do aluno são a mais variada, de modo que o mesmo é capaz de desempenhar sua atividade efetivamente com qualidade, visando abordar como um sistema que influencia indiretamente no processo educacional de ensino e aprendizagem que o aluno está inserido. Desta forma, serão mostradas as metodologias propostas que o aluno leva da graduação ao campo de estágio, monitoramento pelo PIBID, além das questões relacionadas à sua realidade, dando amplitude a todo o contexto histórico, tendo também como proposta para apresentar a forma como o professor estagiário pode manter uma discussão constante sobre a qualidade do treinamento de novos professores, razão de como ele atende às expectativas diante das dificuldades expostas nesse contexto, e como sua conexão com a escola vem para ajudar seu treinamento. Diante do relacionamento exposto entre a Universidade e a escola, pode-se ver que não é apenas uma questão de correlação entre si, mas também de transformar e dar continuidade aos padrões, regras e costumes tratados, trazendo a ressignificação aos novos ensinamentos da sala de aula. Referindo-se, assim, como um modelo de produtividade e inserção com qualidade deste aluno, onde procura entender o que é ensinado. Em seguida, vem para possibilitar ao estagiário obter prática para enfrentar a sala de aula e entender melhor sobre a gestão da escola, e é precisamente neste período em que a prática e a teoria se encontram, aí temos a necessidade de nossa didática no exercício.

**Palavras-chave:** Estágio. Monitoria. PIBID.

### 1. INTRODUÇÃO

Entre os termos da ‘teoria’ e ‘prática’ predomina a ação prática em virtude do aprendizado do aluno da Universidade Estadual da Paraíba como estagiário, podendo

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de História na Universidade Estadual da Paraíba- Campus III/Guarabira;  
E-mail: silvaroberto@outlook.com

enveredar pelo campo da aprendizagem no curso de licenciatura de História. E assim, transformar os períodos de estudo e contato com a escola, em momentos de observações conclusas sobre as atividades que transitam entre os objetos da teoria até a prática no estágio acadêmico proposto pela Universidade.

Desse modo, o estágio, a monitoria e o PIBID oportunizam um momento de aperfeiçoamento teórico/prático que trouxeram uma compreensão, junto a minha perspectiva enquanto aluno de graduação. Logo, veio o embasamento teórico para a construção desse trabalho de conclusão de curso, onde expomos as práticas pedagógicas junto com o ensino de história, em prol do lecionar que, além de ser processo social, se torna então um contato com a escola pelo qual o professor, que anteriormente estava limitado a condição de aluno e não influenciava diretamente no processo escolar, tem seu primeiro contato com ambiente da escola.

A priori, cito a minha percepção como aluno de licenciatura com relação ao trabalho exercido pelo professor do ensino regular, a partir das observações realizadas durante minha atuação como aluno do PIBID, monitor e estagiário. Sendo este estágio realizado em cumprimento aos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado obrigatório 1 e 2. Mostrando a importância conjunta de todos os elementos que compõe o ambiente escolar, influenciando diretamente a produção escolar com seus sujeitos e normas.

Esse trabalho aborda na forma de entendimento tanto teórico quanto prático da escola, ocorrendo uma ampliação sobre o fator maior e mais importante que é a qualidade da educação, sobre os princípios e noções lógicas históricas.

Por esse conjunto de razões, as observações de senso comum demonstram que o planejamento escolar é de fácil elaboração, o que não é verdade, mas essa difundida faz parte da propaganda de desqualificação profissional que sofre a categoria. Contudo, fazendo com se acredite que a única atividade desse profissional seja ministrar aulas, esquecendo todo o trabalho que está por trás da preparação dessas aulas. Nesse quadro de mitos e verdades com relação a profissão docente, passou a vigorar novas regras e leis no projeto pedagógico educacional, que devem ser cumpridos a exemplo - LDB- Leis de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 e a lei 11.645/08 a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todas as disciplinas do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e médio.

Quando se obtém acesso à escola na forma, estagiário ou PIBID, com objetivo de buscar encontro entre professores experientes e o primeiro contato com os alunos, percebe-se a necessidade de entender seus sujeitos situados em um novo espaço e tempo, onde o contato com a escola vai sendo alicerçado. Objetivando a formação que ocorre em um encontro de temporalidade, assim existe a transformação e aprimoramento físico e psicológico do graduando. A cerca do processo de ensino aprendizagem coloca Freire:

Aprender e ensinar faz parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia” (FREIRE, 2001, p.12).

Sendo assim, o tempo é o que vem diferenciar a posição do professor estagiário e o dever de aperfeiçoamento como professor experiente, nesse sentido é válido o que provoca a sensação de conhecimento adquirido para a realização pessoal em sua prática, com relação ao primeiro momento, em que ocupa a posição da oralidade de modo gratificante e significativo. Se apropriando da teoria, em sua prática, envolvendo a aprendizagem como formação, de modo que isso é refletido posteriormente no comportamento dos alunos, diante das aulas aplicadas, pois o projeto pedagógico de inclusão é elaborado como modo de aprimorar também os conhecimentos históricos adquiridos.

Nessa perspectiva de acompanhamento de um projeto, a partir de um estágio, monitoria e do próprio Programa do PIBID, de modo a complementar a formação do aluno, mesmo de forma internalizada na graduação, o aporte dos professores da UEPB, da Escola Cidadã Prof. José Soares de Carvalho e a monitoria de História da América I, contribuiu para a percepção de que para o discente, a melhor aula é aquela onde o professor possa estar sempre bem instruído, e com uma estrutura adequada, bem como possuindo boa remuneração, utilizando as tecnologias a seu favor. Desse modo, ele amplia o horizonte de seus graduandos, aumentando sua permanência no ambiente de ensino. Diminuindo o fracasso acadêmico e colaborando com a troca de saberes, fortalecendo o ensino aprendizagem e acesso a informação.

O discente durante sua formação acadêmica se depara com grandes dúvidas e dificuldades, porém no seu período de estágio, onde é posto em contato com a prática, e com todo o seu percurso teórico metodológico aprendido durante o curso. O aluno de licenciatura particularmente, adquire um contato diferenciado, decorrente da posição que ocupa, pois estar em dois ambientes de aprendizagens diferentes: a universidade e a escola, porém esse contato

ocorre de modo pausado. E no período que se chega ao campo de estágio ele se situa de modo gradual, por se tornar um trabalho contínuo e perspicaz, pois o discente também lida com o fato de estudar e ter que conciliar o seu próprio processo de aprendizagem nas disciplinas acadêmicas do curso.

O processo pedagógico social que envolve linearmente muitos sujeitos, profissionalmente, no final estão preparados, harmonizando conhecimento e prática, e relativamente adquiridos com o tempo. Contudo, apesar de ser um processo adquirido, este pode ser compreendido em etapas, percebendo que certas formas estão apenas no discurso direto de conceitos históricos sociais, como forma completa de elaborar uma disciplina.

Os setores municipais, estaduais e federais têm por precedência normatizar, desenvolver e elaborar melhorias destinadas ao sistema educacional, de forma que atribua em seu papel a transformação dos sujeitos, moldando-os para o mercado de trabalho, formando novos cidadãos conscientes do seu papel social.

Com o estudo, a compreensão das teorias e práticas pedagógicas, apesar das etapas serem determinadas, constitui um processo eficiente, e a graduação então consegue fazer com todos os méritos, mesmo que em parte, que o curso de licenciatura em história garanta a formação profissional com excelência do aluno. No que se refere às intervenções dos órgãos governamentais no livro didático diz Circe Bittencourt “Paralelamente às intenções governamentais e de órgãos internacionais, os livros didáticos tornaram-se uma preocupação mais constante por parte de especialistas das universidades nos anos de 1970 e 1980”. (BITTENCOURT, 2011, p. 489).

Em todo procedimento desse projeto, compreender o desenvolvimento pessoal é uma fase deveras importante, pois exige o mínimo de entendimento dos sujeitos que frequentam o ambiente universitário, principalmente, nos constantes debates de determinados processos sociais que o indivíduo enfrenta politicamente e socialmente. E a integração do aluno nesse processo educacional, serve de base para analisar a qualidade do ensino proposto pelo estado, aplicado ao serviço do professor, que tem por função exercer seu papel na transmissão de conhecimento, desenvolvendo assim um papel social de grande valia, que se aperfeiçoa e se atualiza constantemente, pois sabendo, que ele se torna escopo principal da educação.

O estagiário/monitor do Programa PIBID, nesse contexto, acaba por conseguir visualizar as barreiras que possivelmente, ele como futuro professor irá encontrar e enfrentar na sua jornada profissional. Exemplos como a falta de verba para melhorar a qualidade da

educação e maiores investimentos na questão de estrutura da escola, alimentação servida aos alunos, acervo cultural e investimento na educação ambiental. Tudo isso acaba por diminuir a qualidade do ensino drasticamente, juntamente com a falta de verba para investir nos alunos, como é o simples caso de transporte para locomoção dos mesmos para as aulas de campo, afetando assim o processo de ensino-aprendizagem do corpo discente.

A possibilidade de o aluno no ensino médio receber bolsa auxílio, por exemplo, traria um grande impulso para colaborar com a vontade de ir à escola, diante de termos um grande desinteresse por parte dos adolescentes, bem como pelo fato dos familiares não possuírem condições de investir no mínimo possível em sua educação, juntamente ao fato das péssimas condições que algumas escolas públicas se encontram.

Cria-se então a busca incessante por descobrir os melhores métodos para evolução da aprendizagem acadêmica, onde acredita-se que os livros didáticos trariam algum incentivo. Porém o aluno como leitor, está em busca de compreensão, tentando entender os propósitos do ensino, para que assim o aprendizado se torne compreensível. Todavia esse incentivo vai diretamente ao encontro de outras dificuldades, no sentido de adquirir condições favoráveis de aprendizagem. Normalmente, a possibilidade da prática, em participar de projetos estudantis, e conceituar de forma mais fácil o aprendizado, pois concretiza o vínculo entre educação e políticas públicas, para que assim o aluno possa analisar novas formas de renovar a educação, visto que ele é o futuro educador.

Como forma de demonstrarmos um papel exemplar, o curso universitário com projetos importantes serve para a qualificação tanto dos professores que estão desenvolvendo esses projetos, quanto para os alunos que terão a possibilidade da prática em seu estágio. Colaborando assim, para a qualidade e a melhoria educacional. Essa então, devendo ser observada e seguida como exemplo para uma vida acadêmica e profissional do novo professor a ser formado. A capacidade de elaborar e desenvolver esse projeto e as aulas, deve desse modo, observar o processo educacional aplicado ao estudante secundarista, em conjunto com a prática que a UEPB e seus colaboradores proporcionam, sendo uma experiência ímpar na vida do graduando de história.

O potencial de conhecimento prévio do aluno e parte integrante do livro didático [...] “se antes o livro atuava como referencial para o docente preparar suas aulas ou texto de apoio à leitura dos alunos, gradativamente os manuais didáticos iam desempenhando a função de definir o conteúdo e até mesmo a metodologia da aula a ser desenvolvida [...]” (Hofling, 1989, p. 14).

O encontro entre o conhecimento prévio dos alunos e parte didática é a própria manutenção profissional, pois nesse momento, é que o graduando faz com que suas referências sejam transmitidas na oralidade, e transforme em exemplos importantes para a formação profissional. Uma experiência desse tipo de abordagem conhecimento/didática, faz com que o estagiário ou PIBID possa ver o sistema em movimento, e introduzir novos objetivos anexados ao longo de sua graduação. E dessa forma, tornando isso um modelo de aperfeiçoamento a ser seguido, através do diálogo prático e teórico do professor que deve lecionar em plena e constante aprendizagem teórica, em continuidade com os estudos que são primordiais em sua graduação. Com relação ao conhecimento prévio dos alunos coloca Hofling:

O potencial de conhecimento prévio do aluno e parte integrante do livro didático [...] “se antes o livro atuava como referencial para o docente preparar suas aulas ou texto de apoio à leitura dos alunos, gradativamente os manuais didáticos iam desempenhando a função de definir o conteúdo e até mesmo a metodologia da aula a ser desenvolvida. (Hofling, 1989, p. 14). [...].

Os graduandos enfrentam uma realidade desconhecida no momento da escolha profissional, por isso uma grande parte dos alunos desiste ao entrarem no curso de história, principalmente em virtude do grande fluxo de mudança de curso. Bem como também por parte dos alunos, daqueles que pensam principalmente em obter um melhor retorno financeiro, que se tornou algo muito importante na contemporaneidade, pois vivemos a sociedade de consumo.

Observamos a partir desse contexto, as pessoas que não sentem a necessidade de aprimorar seu conhecimento histórico raramente prosseguem no curso. A exemplo da turma 2013.1, qual tenho por vivência, hoje com o término do curso, estamos em um grupo de menos de dez alunos, tornando os que até agora estão, o mérito de realizar o propósito final.

Consideramos importante ressaltar que na UEPB, o processo de aquisição da aprendizagem e aperfeiçoamento, tem significativa referência na qualidade dos professores, assim como na forma com que se empenham para qualificar o ensino universitário no Brasil. E dessa forma, referenciando e dando continuidade ao ensino de excelência, esses profissionais vem escrevendo seu papel como professor que desde os gregos e os romanos, a dominação católica, com o latim estão consolidando e buscando melhorias ao projeto de educar as pessoas. Enfrentando inclusive, socialmente a luta do impedimento de mulheres, negros, indígenas e classes que sofreram socialmente sem a possibilidade de educação.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Observando a importância de debater sobre o professor e o livro didático, é então elaborada uma forma de conceituação lógica e proposta pelo estado laico e de direito civil no campo social e político da educação em história.

Após determinada preparação, a escolha do material pelo professor, é algo a ser bem avaliado, visto que ele tem um período proposto de três anos para trabalhar em sala de aula com este material, com a temática elaborada para cada disciplina no livro didático. Em termos específicos, o material didático de história, o qual é acessível ao aluno estagiário, e que ele necessita para garantir sua experiência ao lecionar, possui conteúdo bem elaborado, tanto nos livros de ensino fundamental, quanto nos de ensino médio. Sendo assim, esse recurso didático possui diversas formas sobre o aprender a lecionar, ajuda na matéria midiático e textual, bem como referências nos livros. Porém é perceptível a falta de tempo do professor para acessar esse conteúdo, pois muitos deles possuem inúmeras turmas.

O passado está inerte às condições do presente, a não ser que ocorram descobertas, portanto a história do passado já é um fato e não cabe mudanças, sendo assim poder trabalhar os fatos e costumes surgidos no período, serve para trabalharmos as atitudes e conceituar *o modus vivendi*, modelo de sociedade e de socialização.

Nesse sentido, os livros didáticos do ensino médio, tem importância relevante na noção da contemporaneidade, temas atuais são necessariamente de abordagem sistemática envolvendo o cenário político, econômico e social, importantes para ser debatido em sala com os alunos, pois os temas atuais representam o tempo da história como sendo parte integrante do presente.

Sendo o professor licenciando, e representante dessa história atual e contemporânea dentro da escola, deve suscitar debates que possam vir a mudar o ensino, a exemplo da escola sem partido e a crítica sobre as pesquisas historiográficas e políticas, sabemos que isso resultará em consequências agravantes para o ensino. E a temática no ensino de história vigente, em conjunto com o passado e o futuro, enfatiza e revela processos educacionais, políticos e sociais que vieram a sucumbir as práticas sociais, segundo os conceitos atuais acerca do eurocentrismo, imperialismo, mercantilismo e outros fatos históricos. Surge aqui a necessidade de ampliar-se o leque de atuação do ensino de história, revelando novos agentes históricos, a história vista de baixo caminha nessa perspectiva como propõe Peter Burke:

Mas a importância da história vista de baixo é mais profunda do que apenas propiciar aos historiadores uma oportunidade para mostrar que eles podem ser imaginativos e inovadores. Ela proporciona também um meio para reintegrar sua história aos grupos sociais que podem ter pensado tê-la perdido ou que nem tinham conhecimento da existência de sua história. (Burke, Peter, 1992, pag. 59).

Formar um pesquisador hoje é um propósito que requer, além de investimento pelo governo federal, é algo que acaba sendo elaborado socialmente e politicamente, fazendo parte de horas de empenho em extensão e pesquisa, além de ser complementado com a necessidade da leitura, sobre a realidade econômica brasileira. Ao introduzir o aluno no estágio, além da prática que ele irá adquirir, as leituras de livros didáticos funcionam como complemento, pois condiz com o fator do sentir/pensar, e a importância em conceituar a história em sala de aula, proporcionando o contato com o conhecimento do estagiário, que ali se dispõe a repassar todo seu aprendizado na prática.

O processo de observação nos primeiros estágios permite a participação do aluno estagiário em algumas decisões internas, como por exemplo a escolha do livro didático, feita pelos professores, onde eles decidem sobre qual é a melhor edição a ser utilizada no ano letivo, garantindo assim que o conteúdo seja sempre o melhor. E dessa forma, levando em consideração a disposição dos conteúdos, se referindo em sua maior totalidade, sobre sua elaboração e temáticas, dando assim, aporte necessário para uso de imagens e complementos midiáticos que possam trazer a história para realidade em sala, garantindo assim o ensino/aprendizagem do aluno. Tornando assim a minha experiência prévia com estágio de observação, o primeiro contato, bem como as experiências em minhas aulas práticas no PIBID.

Em suma, ter uma visão e um posicionamento frente à sala de aula e ao conteúdo aprendido e posteriormente ministrado, faz com que se aprenda também a organizar melhor seu tempo e seu planejamento didático. Sendo assim, a cada aula que é ministrada, e a cada leitura melhora o domínio do conteúdo, sendo esses fatores muito importantes para aprimorar o conteúdo e a disciplina em sala.

## **2.1 Pontos de vista teórico**

A abordagem teórica diz respeito principalmente à percepção sobre a estrutura curricular do curso de história da UEPB, citando especificamente aqui como fundamentação teórica nesse estudo a teoria dos estágios, monitorias e PIBID. Auxiliando a abordagem do

graduando, desmistificando e retratando o conceito de educação e saber, como aliado importante para transição do conteúdo teórico, indo para a abordagem prática em sala de aula, nesse sentido diz Saviane:

O saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto para chegar a esse resultado a educação tem que partir, tem que tomar como referência, como matéria prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente (SAVIANI, 2008, p. 7).

Observando a forma como é elaborada a estrutura curricular do curso de história, esta graduação se destaca por suas disposições nas disciplinas e em outras atividades complementares. Essa elaboração fica disponibilizada para que o graduando tenha desde a introdução do conceito de história até a abordagem sobre as matérias específicas do curso. Como por exemplo, a abordagem da matriz africana que reflete o cumprimento da lei 11.645/2008, com importância necessária que deve ter em um país como o Brasil, onde a história da África faz parte integrante da nossa história cultural.

A abordagem sobre as demais culturas que está descrita no currículo da graduação, leva a sistematizar uma história linear, esse é motivo de maior ênfase e conhecimento sobre as práticas pedagógicas, pois a priori, o aluno no processo de estágio, monitoria e PIBID, é capaz de aumentar o contato da graduação com a escola. Assim, alunos e sala de aula possibilitando o aperfeiçoamento teórico e prático de modo crítico. O Programa PIBID elaborado está em contato direto com a escola, a universidade e as atividades curriculares, na forma de simpósios e relacionando a teoria com a prática, apresentamos e concluímos trabalhos.

Assim, adquirindo experiências sobre as práticas pedagógicas da melhor forma possível, a partir do reconhecimento ao ambiente escolar e a constante formação dos professores, bem como todo o corpo inserido no ambiente educacional, faz parte dessa formação. Fazendo assim, que esse corpo educacional, esteja vinculado por completo a esse ambiente, atuando dessa forma em conjunto na formação educacional, e no sucesso do ensino aprendizagem, obtendo assim, eficácia nos resultados. Adquirindo então experiência nesse ambiente, retira a premissa que não possui experiência no trabalho, e torna o estágio um propósito real para garantir ao graduando, que ele esteja apto a desenvolver sua licenciatura, obtendo o melhor desempenho no ponto de vista profissional e educacional.

## 2.2 Pontos de vista da prática pedagógica

A relação entre o aluno graduando e o professor regente, tanto do estágio quanto do PIBID, é gratificante, e por vezes chega a ser um momento afetivo, pois a experiência é transmitida satisfatoriamente, visto que o conhecimento ali é repassado. E nesses momentos, existe também a preocupação com o comportamento pessoal e com a parte teórica da aula, e sobre o que será transmitido aos alunos, isso chega a ter maior importância que o próprio contato que o aluno de estágio vem levando em consideração, pois, após algumas aulas esse primeiro momento é mais bem trabalhado e o domínio de sala e conteúdo fica cada vez mais satisfatório.

Inicialmente, existe certa pressão psicológica criada no subconsciente, mas logo a mesma desaparece com o controle, com o desenrolar dos encontros, e assim a percepção vai modificando, tendo em vista a relação que surge entre professor estagiário ou professor PIBID, junto ao seu orientador. E com a experiência em História, o olhar sobre o professor regente sempre foi de atenção e busca por aprendizado, tornando os momentos de orientação gratificante para todos envolvidos no processo. Alunos em formação gostam muito de quebrar a rotina em sala de aula, de ir em busca do novo, e levar novos métodos de ensino. Logo, essas mudanças, mesmo que temporária no caso do estágio, monitoria ou PIBID, torna esse contato bastante próximo, o que acaba surgindo um fato intrigante nesse processo, em que os alunos aprendem e se apegam com o professor estagiário em questão.

A graduação em História, bem como o professor em sua prática, acaba descobrindo que apesar de se tratar do que aconteceu, pode ir em busca do novo, e de modo que torne o perfil da disciplina mais leve, dando a percepção de que os momentos de discutir a história nas aulas e debates tornem esse contato satisfatório a todos, “Contra a tal história historicizante Febvre e Block opunham uma assim chamada *história nova*, uma história problematizadora do social, preocupada com as massas anônimas, seus modos de viver, sentir e pensar” (VAINFAS, p. 193-194. 1997).

Devido ao aluno da graduação ter obtido o determinado aprendizado, ele sabe então da importância em conceituar as mudanças que estão sendo proposta no campo da educação, sabendo que o país sofre por não ser um país de brancos e retém preceitos de eurocentrismo, ficando assim propenso a exclusão de muitos, mesmo sendo muitos anos após a escravidão, continuamos num processo de introduzir o negro na educação e o indígena na socialização e nas demais melhorias sociais.

### 3. RELAÇÃO DA ESCOLA FACILITADORA COM A UEPB.

Durante o percurso de formação que podemos vivenciar junto com a Instituição UEPB, o processo de graduação em síntese faz com que se obtenha praticamente a melhor instrução, uma vez que todos buscam a interação entre a licenciatura, a universidade e os alunos. Destacando assim, a relação conexa da UEPB com os colégios de Guarabira e regiões adjacentes. Tendo em vista a qualidade da educação prestada pelos educadores, sendo reconhecida até mesmo fora da Paraíba, já que a Instituição recebe tanto alunos, como professor com vários graus de formação, em sua maioria os professores da instituição são doutores.

Procurando atuar com o propósito de garantir uma boa e agradável formação, sendo assim podemos dizer que as escolas que foram procuradas para participar como alunos estagiários também contribuíram da melhor forma possível nessa formação. Ao ponto que o atendimento como aluno de graduação da instituição sempre foi com excelência, sendo bem recebido como estagiário, e podendo ter a liberdade para se desenvolver nesse processo, tendo o apoio e ensino que o aluno necessita, pois, a falta desse vínculo estudantil pode desenvolver um processo que seja traumatizante para o graduando, vejamos o que diz Durval Muniz:

No Brasil, uma sociedade profundamente hierárquica e excludente, a escola foi, durante muito tempo, um privilégio de classe, de etnia e de gênero. A escola estava destinada à formação de uma dada elite que se dizia branca, notadamente dos homens filhos destas elites. Pensar que só a partir dos anos cinquenta do século XX, o ensino começa a se massificar no Brasil, a chegar à zona rural, outra realidade comumente excluída, a ser acessível às mulheres, a dar acesso às camadas médias e alguns elementos da raça negra, que ainda lutam hoje em dia por pleno acesso a ela, dá a medida do caráter excludente desta escola (MUNIZ, p.5. 2014).

Sobre a forma como o Programa PIBID e como a escola está sendo disponibilizada para que o aluno desenvolva e aprenda na prática sobre a vivência, realidade, ambiente de trabalho e o conteúdo programático do material didático, vêm sendo satisfatório. Visto que o espaço físico e a interação no convívio com alunos e com o sistema escolar traz uma percepção até mesmo com relação aos horários das aulas e a forma de abordagens da prática a partir da teoria adquirida, bem como, a relação com o ambiente antes frequentado como aluno e agora como professor.

A Instituição é um local onde o graduando percebe saberes: científico, morais e sociais, que em outros momentos podem ser descentralizados neste processo educacional, ou não estão sendo abordado, o que acaba por surgir potencialmente a busca pela capacitação

além do nível superior. A UEPB nesse processo de formação progressivo da graduação consegue suprir a necessidade e dar continuidade de modo complementar, tendo em vista projetos que auxiliam o aluno. E no atual momento de crise e modificações necessárias para se adequar muitas delas estão afetando diretamente a UEPB, e seu processo educacional como, por exemplo, a diminuições de vagas e projetos da universidade estadual, o corte de verba para investimentos na educação.

Essas mudanças acabam por também fazer parte do processo de formação no pensamento do graduando, por pertencer a um sistema educacional onde a luta de classes é tão importante, e isto redefinem o cenário político e o mercado de trabalho. A UEPB sempre colaborou para a formação e a especialização de diversos profissionais durante o processo de formação, mesmo enfrentando dificuldades econômicas no que se refere a estrutura física do campus, e o curso de História durante esse período não deixou queixas, pelo contrário, continua possuindo a mesma qualidade de sempre

### **3.1 Estágios, monitorias e PIBID.**

Em relação ao processo de estágio monitoria e PIBID, podemos destacar pontos importantes no processo de formação e aperfeiçoamento do graduando, a partir de pontos estratégicos que começam a ser introduzidos na graduação desde seu início. As aulas Teóricas, práticas e metodológicas, tornam-se peças fundamentais para o aprimoramento e aperfeiçoamento para ingresso nesses projetos. Sendo assim, as turmas do estágio, monitoria e do PIBID então, se reúnem e elaboram todas as formas de aplicar o conteúdo. Sendo que para participar desses projetos, é necessário ser submetido a um processo seletivo que é realizado através de edital e sequelemente, provas e entrevistas.

Desse modo a noção de sala de aula, vem sendo abordada durante o curso, nas matérias propostas com o currículo de história, nos projetos quais participei (estágio de observação e regência na escola de ensino fundamental Dr: Humberto Lucena em Dona Inês/ e Monitoria na Universidade Estadual da Paraíba na matéria de América I, com professor Dr: Juvandi de Sousa Santos, e PIBID no Colégio Estadual José Soares de Carvalho, que veio durante o processo de docência do PIBID mudar para Escola Cidadã Integral). Ao passo que encaminha o futuro da formação como professor, ocorre um verdadeiro encontro com o saber histórico, historiográfico, social e político, prático e teórico, epistemológico, além de cultural.

Essa alusão à profissão do Professor é complementada sobreposta de forma equivalente e uniforme. Sendo assim, o curso de história ao final, tem a possibilidade de participar de três estágios, de um PIBID e uma monitoria, juntamente com outras atividades extracurriculares, auxiliando e complementando assim a formação do aluno.

Está sendo propiciada uma evolução curricular, um importante fator que se estende ao processo progressivo com dedicação, e o acompanhamento de profissionais dedicados e altamente qualificados. E dessa forma, o estado serve como fonte participante e mantenedora do sistema educacional da UEPB, nascendo assim inúmeros novos profissionais no mercado de trabalho, com uma ampla carga de conhecimento teórico e prático, pedagógico, criando com isso uma nova perspectiva sobre a educação.

A relação do estágio, monitoria e do PIBID, é aprimorada a cada encontro, e o curso de história só tem a ganhar com esse aperfeiçoamento, que logo é notado com as atividades de estágio, a partir inclusive do momento que o graduando leva sua documentação do estágio aos colégios vinculados com a UEPB, já se tem a noção de que as mesmas Instituições procuradas têm prazer em atender o graduando, sabendo da qualidade que vem tendo sua formação. E acabam por assim, auxiliando em todo o seu projeto de estágio e buscando envolver, pois se adequam da melhor forma, e assim se tira proveito positivo do livre acesso aos meios de ministrar aulas.

No Programa PIBID (iniciação à docência) é completamente diferente a forma de aprendizado, pois estamos o maior tempo em contato com uma turma. Pois o graduando cria um vínculo maior, tanto com a escola cedente do Programa, bem como o professor regente. E esse vínculo é um dos pontos estratégicos desse contato, tanto quanto com as demais atividades desenvolvidas no processo educacional. Contudo, a forma de ministrar aulas desenvolve e acaba por existir a possibilidade de criar uma relação conteudista com a turma envolvida no processo. O PIBID aprimora os conhecimentos do graduando, do aluno e da escola, conjuntamente com a universidade, tanto na sua forma prática quanto na sua teoria metodológica.

A Metodologia utilizada nas aulas é algo que precisa ser muito discutida, no sentido de modificar a forma tradicional de ministrar aulas, isso auxilia muito na graduação, pois modifica o estereótipo de que as aulas devem ser repletas de conteúdos e explicações. O que de fato não é a forma ou postura atual que possa ser aplicada em sala, visto o tempo atual que vivemos, pois a aula acaba também modificando a capacidade individual do aluno, e a

boa qualidade traz então um retorno positivo, tornando o momento de aprendizagem prazeroso, e focado diante da postura das atividades propostas.

### **3.2 Ensino e aprendizagem.**

Para refletir sobre a sistemática do ensino e aprendizagem abordamos com relevância a forma de introdução aos estudos históricos, havendo dessa forma o aprimoramento tanto da parte de identificação quanto do processo Histórico em si. A exemplo da forma de como a abordagem textual e da produção historiográfica é conceituada desde o início, começando com os estudos históricos até mesmo antes da graduação, mas é com a graduação que essa prática toma maior relevância, vejamos o que dizem Luciana Caliisi e Rosa Godoy:

Embora sejam muitos os espaços educativos, é o sistema escolar formal que propicia uma educação sistemática, metódica, aprofundada, devido a sua extensão – são 12 anos de Educação Básica – e, sobretudo, ao fato de que lhe cabe não apenas transmitir o patrimônio cultural (científico, linguístico-literário, humanístico, artístico) da espécie humana, produzido por outras gerações. Cabe à Escola ensinar os educandos a contextualizarem seus conhecimentos, identificando a sua significação e mobilizando-os para a existência humana em suas várias dimensões, ou seja, produzindo novos conhecimentos para enfrentamento das situações problemas do contexto sócio histórico (CALIISI, GODOY, 2012. p.12).

A graduação assim acaba determinando a formação e a compreensão dos fatos históricos atuais ou passados, elaborando uma crítica possível em relação aos fatos de maior ou menor valor para a historiografia, pois faz parte da aprendizagem na graduação ser crítico e pensante. E dessa forma, se atuar nas causas e práticas sociais sobre as atividades históricas recorrentes do contato com a humanidade, junto ao processo de formação da sociedade e do ambiente onde ocorreram as modificações naturais ou com as atividades humanas.

Contudo, não modificar a verdade dos fatos em relação à história real, onde seriam aproveitados as relações e acontecimentos dos fatos, mas colocar noções de ética e sociedade no debate em prol de uma compreensão do sujeito como participante, no que diz respeito ao contexto da história em movimento. Entra então nessa abordagem de aprendizagem o fator da busca, que os futuros historiadores não devem querer criar pseudos historiadores em sala de aula. E sim ser, um transmissor de conhecimentos históricos, e não querer induzir a determinadas atitudes, dessa forma cabe ao professor recorrer a meios ou práticas que formem alunos de modo consciente.

Com pensamentos críticos e abrangentes, a história é a favor de que os alunos e a sociedade, tornem-se críticos próprios e saibam optar pela justiça e condições de posicionamentos. A partir dos fatos históricos ocorridos, tanto na história do tempo presente quanto do tempo passado, esse processo de aprendizagem vem sendo transmitido com êxito aos graduandos, além de preconizar a forma de postura do historiador, tanto como professor, como ser na formação de sua personalidade humana, tendo um grande poder de tornar as pessoas menos racistas, pois um fator fundamental da história, e que agrada muitos dos seus profissionais é o conhecimento.

Reconsideramos então, que determinadas formas e abordagens para reconstruir fatos que mudam a forma de pensar, tornando-se assim uma aprendizagem de fato, tendo a ver com a forma que o mundo reconhece o ser e que o ser reconhece o mundo. Pois um dos propósitos históricos pedagógicos é compreender o ser como sujeito histórico, como atuante na formação e criação de determinadas atividades e conceitos gerais. A atividade histórica faz com que o passado seja reativado e recolocado em observação, pois são essas atividades de pesquisas e busca constantes que formam um pensamento crítico a favor das experiências. Historicamente, a melhora da qualidade de vida e de convívio do ser humano com o mundo e o meio físico, surge a partir do que ele mesmo modifica, interagindo tudo isso no tempo linear, que hoje o presente nos mostra, como as experiências e modificações tecnológicas conseguiu realizar grandes feitos históricos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, a relação com o curso de história, bem como toda a sua teoria metodológica, abrange questões educacionais e relações legislativas, de modo a se tornar a base para as considerações feitas nesse artigo. Já que por vezes o momento relacionado aos debates sobre forma de educação teórica prática formulou conceitos e bases, mediante as observações sobre questões levantadas. Questões estas que justifiquem as observações feitas a partir do estágio, da monitoria e do PIBID, como sendo o produto dessa transcrição, onde foi observado e relatado com ponto de vista histórico e relacionado as atividades no campo da aprendizagem, diante da prática que leva o aluno a uma experiência impar como historiador. Assim, parte de um processo elaborado e refinado com pesquisas, a partir de estudos e métodos de observações, que vem sendo aplicados aos graduandos de história.

E o resultado final é gratificante e de grande valor ideológico, crítico e sistemático, pois o empenho colocado durante etapas modificam o pensar, o agir e as formas de avaliar o sentido social histórico.

As principais experiências com o processo de lecionar durante a graduação é o aprendizado teórico e a forma prática a partir do estágio, monitoria e PIBID, que valoriza o graduando e o coloca em contato com o pensamento crítico escolar. E dessa forma, muda todo o seu pensamento de forma gradual, o que acaba revendo as relações pessoais e historiográficas, onde a história abrange boa parte das condições sociais existentes, e por qual se torna a vida de acesso com o presente, passado e futuro.

Antecipar as relações, acaba se tornando um aprimoramento, e a partir da leitura sobre determinados fatos, o graduando obtém meios de investigação literária. Assim, o Programa PIBID, vem conciliar o esforço do aprendizado do aluno, lhe dando garantia de uma bolsa estudantil, tal qual também ocorre na monitoria, tornando este investimento em condições reais de participação em outros eventos, o que necessita um investimento material para sua continuidade no processo de formação. E esse auxílio traz um significado para o graduando, que é o benefício da relação escola/professor, onde o esforço é recompensado, e dessas horas retiraremos maior experiência possível para sua profissão, e o projeto PIBID, por ser um projeto bem elaborado, acaba por proporcionar essa satisfação.

O graduando convive e sente o propósito de lecionar, e nessa experiência, o tempo do graduando é completamente compensado, pois o aluno tem a vantagem de lecionar com auxílio da professora regente do Programa em sala e garantir sua experiência. Esse contato com o professor é valioso, tanto quanto o contato com alunos, com a escola e com a parte operante do projeto, pois coloca em prática sua relação com a profissão e quais sua forma de agir e pensar sobre os fatos históricos.

A relação do graduando com conteúdo é importante, e deve haver uma intimidade para quem inicia o Programa PIBID, onde possa existir um momento livre para preparar as aulas e elaborar atividades dinâmicas que envolvam a turma no tema da proposta de ensino, conceituando de forma regular e positivamente em conjunto com a turma na forma de debate, pois assim a relação com a proposta da aula é abordada por todos, e o contato com o projeto elaborado garante maior aceitação.

A proposta inicial do PIBID é elaborar dinâmicas relacionadas às teorias propostas no currículo seguido pela escola, visando proporcionar horas de aprendizagem com menor carga de tradicionalidade. E dessa forma, os momentos em sala de aula se tornam de

melhor proveito para todos. Sendo assim, o período de permanência do aluno em sala de aula é fator primordial nesse processo de formação, pois ele será uma mostra positiva ou negativa de como está o andamento do professor estagiário em sua prática.

Nessa perspectiva, a compreensão do estudante de graduação, de ver que a escola está outra vez de portas abertas para recebê-lo, proporciona um agradável e compensador afago, pois é como uma resposta para o que vem sendo cumprido.

Identificar o propósito de estudante e questionar as observações sociais e políticas, entre outros fatores históricos que o projeto proporciona, faz com que o debate se amplie para novos horizontes, principalmente dos alunos do ensino médio e fundamental, como uma porta aberta para sua formação e um fruto para o futuro próximo. Contudo, estagiário, monitoria ou PIBID fizeram abrir esse campo de visão ou esse caminho, que a partir dessa relação com o projeto elaborado e pensado profissionalmente, se espelha até mesmo entre seus professores concluindo assim sua formação.

A experiência na participação do PIBID e dos estágios conjuntamente com a monitoria, quais foram propostos pelo curso e pelas qualificações, foi de grande valia, além da troca de informações sobre a prática, sendo a teoria de cada um exposta ao grupo de graduandos, trazendo assim uma troca de informações. Sendo assim, o Programa PIBID reúne e elabora suas estratégias nesse processo de formação, oportunizando esse contato substancial muito importante em um processo de formação de caráter profissional, social e político.

Em suma, os conhecimentos adquiridos foram inúmeros, perfazendo desta forma, condições que propiciaram a graduação, e nos tornou um profissional completo, cada vez mais com um melhor desempenho no meu papel social grande, que possui uma carga de responsabilidade para a formação de futuros acadêmicos.

## **ABSTRACT**

This resume will demonstrate in a in-depth way the hours of dedication related to the internship and to the days that followed activities related to the monitoring and PIBID project. First, we can emphasize the way of the schools and agents provide to the trainer and the phases of graduation like a way to teach. Internalized in the graduation, the trainee ensure in an effective way and progressive, the complete understanding of the teach action and in a theoretical point of view and practical of the pegagogic practice. When it comes to teacher training, as a primary factor for teaching students' learning, the relationship between theory and practice has been much discussed. Understanding the whole educational process and linking it to the educational pedagogical process isn't limiting the activities in the stage of the future teaching process, since education must find equality in the face of the disparities that exist in the educational process. The slopes that make possible the improvement of the field of

student's stage are the most varied, so the student is able to perform his activity effectively with quality, aiming to approach as a system that influences indirectly in the educational process of teaching-learning which the student is inserted. In this way, it will be shown the proposed methodologies that the student takes from the undergraduate to the field of internship, monitoring by PIBID, going beyond the questions that relate to their reality, giving amplitude to all historical context, also having as a proposal to present the way the teacher trainee can keep a constant discuss about the quality of the training of new teachers, reason of how it comes to meet expectations in the face of the difficulties exposed in this context, and how their connect with the school comes to aid their training. Faced with the exposed relationship between the University and school, one can see that it is not only a matter of correlating one to another, but also of transforming and giving continuity to the standards, rules and customs dealt with, always giving a new touch to the new classroom teachings. So referring as a model of productivity and insertion with quality of this student, where seeks to understand what is taught. Then comes to make it possible for the trainee to obtain practice to face the classroom and better understand the about school management, and it's precisely in this period where practice and theory meet, that we have the need for our didactics in exercise.

**Key words:** Internship. monitoring. PIBID.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade**, acesso em 07/06/2017 disponível em:< <http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Produção didática de História: trajetórias de pesquisas**. Revista de História, São Paulo, n. 164, p. 487-516, jan. /jun. 2011.

BOURDIEU, Pierre – **capital cultural**. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=cJ4ru3tOEFM>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

BURKE, Peter (org.); tradução de Magda Lopes. **A Escrita da história: novas perspectivas** – São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca Básica).

CALISSI, Luciana, GODOY SILVEIRA, Rosa Maria (Orgs.). **O-ECA nas Escolas: Perspectivas Interdisciplinares** - João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

FLAMARION CARDOSO, Ciro, VAINFAS, Ronaldo (org.) - **Domínios da história: ensaios de teorias metodológicas**/ Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009b.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edição Graal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**/ *Paulo Freire*: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5. ed. – São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção questões de Nossa Época; v.23).

HOBBSBAWN, Eric, 1917. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**/ E.J. Hobsbawn: [tradução Maria Célia Paoli, Anna Maria Quirino]- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SAVIANI, Demerval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, Roberto José. **Ensino de História Como Prática Educativa** In: Simpósio Eletrônico de História, 3º, 2017. Unespar. LAPHIS- Laboratório de Aprendizagem Histórica... (Acessado em 07/06/2017) <http://simpohis2017.blogspot.com.br/>. Editora: SobreOntens, 2017. Pags, 319-320.

## APÊNDICE

*Professora regente:*

1-Escola: E.M.E.F. Senador Humberto Lucena

2-Nome: Elinaide Fabricio de Araújo Barbosa.

3-Quantos estagiários já teve?

2 estagiários

4- Vocês como professor (a) o que acha dos estagiários?

Geralmente sim, existe uma troca de experiência entre estagiários e professores; na medida em que durante as aulas, ocorre essa interação, sempre com o objetivo de garantir o intercâmbio cultural entre alunos, professor e estagiários.

5- Existem uma troca de experiência compensativa entre estagiário e professor (a) ?. E em sua opinião o que melhoraria o estágio na sua escola?

Acredito que no momento a educação em nosso município não é prioridade para a atual gestão; na minha opinião isso interfere diretamente em toda dinâmica educacional; inclusive nos estágios; dessa maneira, investir na melhoria estrutural e logística das escolas, é algo que garantiria uma melhoria mínima em relação aos estágios em minha escola.

6 - Como professor (a) regente, sua opinião sobre o tempo de estágio. É suficiente para que o graduando tenha um primeiro contato com a profissão? Justifique.

Acredito que o tempo de estágio deveria ser ampliado, uma vez que o contato com os educandos é de fundamental importância para consolidar às teorias educacionais discutidas na universidade.

7- A escola colabora com os estagiários em quais pontos?

“A escola” colabora com os estagiários, no sentido de garantir as condições que estão ao seu alcance.

Análise da entrevista: em relação as considerações, a professora regente, abordou de forma sucinta a questão do estágio, observação e regência de sala no seu colégio, possibilitando suprir e retirar qualquer dúvida que venha a existir na questão da educação

profissional, que está sendo aplicada no âmbito social dos alunos de graduação da UEPB, sem mais obrigado.

Essa entrevista vem com o propósito de mostrar a qualidade dos professores e dos municípios circunvizinhos à UEPB, pois recebem os alunos e os preparam de forma comprometida. Demonstrando dessa forma, que a UEPB pode e deve considerar o apoio oferecido e prestado aos municípios que os alunos residem, que muitas vezes não é exatamente o município de Guarabira, possibilitando o vínculo e a qualidade prestada por seus graduandos em uma esfera maior, nas questões sociais. Mas sobretudo, abre um ponto de discussão sobre a qualidade da educação, no âmbito Nacional e nas demais esferas, assim o estagiário poderá ganhar mais tempo para praticar antes de se formar, por que o contato com a sala de aula é de grande importância, já que se adquire um leque de conhecimento teórico e prático em conjunto com o pedagógico, e ambos influenciam na questão social e humana dos profissionais que irão ao campo de trabalho após a graduação.

## ANEXO

**Figura 1 atividade com indígenas da Baía da Traição.**



Fonte: arquivo pessoal do autor.

**Figura 2: Mesa redonda ditaduras**



Fonte: arquivo pessoal do autor.

## ANEXO

**Figura 3:** Atividade com argila em Guarabira, representando a cultura quilombola município de Dona Inês.



Fonte: arquivo pessoal do autor.